

Regência Verbal

1. A única frase em que a regência verbal, tendendo para oralidade, afasta-se da norma culta escrita é:

- A descoberta da tribo perdida colocou mais lenha na fogueira da disputa pela terra na região.
- Estranhamente, na semana passada alguns fazendeiros levaram no local um ex-funcionário da Funai e um grupo de índios cintas-largas.
- Os fazendeiros contestam a presença histórica dos índios.
- Apenas na Amazônia, os sertanistas estão no encalço de 22 tribos.
- Ali, os sertanistas dão como certa a presença de pelo menos cinco novos grupos.

2. A questão da descriminalização das drogas se presta a freqüentes simplificações de caráter maniqueísta, que acabam por estreitar um problema extremamente complexo, permanecendo a discussão quase sempre em torno da droga que está mais em evidência.

Vários aspectos relacionados ao problema (abuso das chamadas drogas lícitas, como medicamentos, inalação de solventes, etc.) ou não são discutidos, ou não merecem a devida atenção. A sociedade parece ser pouco sensível, por exemplo, aos problemas do alcoolismo, que representa a primeira causa de internação da população adulta masculina em hospitais psiquiátricos. Recente estudo epidemiológico realizado em São Paulo apontou que 8% a 10% da população adulta apresentavam problemas de abuso ou dependência de álcool. Por outro lado, a comunidade mostra-se extremamente sensível ao uso e abuso de drogas ilícitas, como maconha, cocaína, heroína, etc.

Dois grupos mantêm acalorada discussão. O primeiro acredita que somente penalizando traficantes e usuários pode-se controlar o problema, atitude essa centrada, evidentemente, em aspectos repressivos.

Essa corrente atingiu o seu maior momento logo após o movimento militar de 1964. Seus representantes acreditam, por exemplo, que "no fim da linha" usuários fazem sempre um pequeno comércio, o que, no fundo, os igualaria aos traficantes, dificultando o papel da Justiça. Como solução, apontam, com freqüência, para os reconhecidamente muito dependentes, programas extensos a serem desenvolvidos em fazendas de recuperação, transformando o tratamento em um programa agrário.

Na outra ponta, um grupo "neoliberal" busca uma solução nas regras do mercado. Seus integrantes acreditam que, liberando e taxando essas drogas através de impostos, poderiam neutralizar seu comércio, seu uso e seu abuso. As experiências dessa natureza em curso em outros países não apresentam resultados animadores.

Como uma terceira opção, pode-se olhar a questão considerando diversos ângulos. O usuário eventual não necessita de tratamento, deve ser apenas alertado para os riscos. O dependente deve ser tratado, e, para isso, a descriminalização do usuário é fundamental, pois facilitaria muito seu pedido de ajuda. O traficante e o produtor devem ser penalizados. Quanto ao argumento de que usuários vendem parte do produto: é fruto de desconhecimento de como se dão as relações e as trocas entre eles.

Duplamente penalizados, pela doença (dependência) e pela lei, os usuários aguardam melhores projetos, que cuidem não só dos aspectos legais, mas também dos aspectos de saúde

que são inerentes ao problema.

(Adaptado de Marcos P.T. Ferraz, *Folha de São Paulo*)

A questão da descriminalização das drogas se presta a freqüentes simplificações de caráter maniqueísta. A regência verbal observada na frase anterior é idêntica à encontrada em:

- a) ... a descriminalização do usuário é fundamental.
- b) O usuário eventual não necessita de tratamento.
- c) ... a comunidade mostra-se extremamente sensível ao uso e abuso de drogas ilícitas.
- d) Vários aspectos relacionados ao problema não merecem a devida atenção.
- e) ... que, no fundo, os igualaria aos traficantes

3. Em todos os trechos abaixo, retirados de *Olhai os lírios do campo*, há exemplos de regência verbal. Marque a opção em que a regência foi alterada, tornando-se incorreta.

- a) “Lembras-te daquela tarde em que nos encontramos nas escadas da faculdade?”
- b) “... pensava vagamente num desquite, mesmo sem se sentir ainda com coragem para propô-lo.”
- c) “O dr. Candia é um solitário, foge dos homens mas gosta muito dos bichos. Simpatizo-me com ele.
- d) “... aqui estou te escrevendo porque não me perdoaria a mim mesma se fosse embora desta vida sem te dizer umas quantas coisas...”
- e) “Eles esquecem o que têm de mais humano e sacrificam o que a vida lhes oferece de melhor: as relações de criatura para criatura.”

4. Andar! Pero Marques seja!

Quero tomar por esposo
quem se tenha por ditoso
de cada vez que me veja.
Meu desejo eu retempero:
asno que me leve quero,
não cavalo valentão:
antes lebre que leão,
antes lavrador que Nero.

Os versos em destaque no texto, observadas as idéias e a regência, equivalem a

- a) Convém asno a que me leve de que cavalo valentão.
- b) Prefiro mais asno que me leve a cavalo valentão.
- c) É preferível asno que me leve do que cavalo valentão.
- d) Prefiro asno que me leve a cavalo valentão.
- e) É melhor asno que me leve ante cavalo valentão.

5. O valor do futuro depende do que se pode esperar dele. Portanto: se você acredita de fato em alguma forma de existência post mortem determinada pelo que fizemos em vida, então todo cuidado é pouco: os juros prospectivos são infinitos. O desafio é fazer o melhor de que se é capaz na vida mortal sem pôr em risco as incomensuráveis graças do porvir. Se você acredita, ao

contrário, que a morte é o fim definitivo de tudo, então o valor do intervalo finito de duração indefinida da vida tal como a conhecemos aumenta. Ela é tudo o que nos resta, e o único desafio é fazer dela o melhor de que somos capazes. E, finalmente, se você duvida de qualquer conclusão humana sobre o após-a-morte e sua relação com a vida terrena, então você contesta o dogmatismo das crenças estabelecidas, não abdica da busca de um sentido transcendente para o mistério de existir e mantém uma janelinha aberta e bem arejada para o além. O desafio é fazer o melhor de que se é capaz da vida que conhecemos, mas sem descartar nenhuma hipótese, nem sequer a de que ela possa ser, de fato, tudo o que nos é dado para sempre.

(Eduardo Giannetti, O valor do amanhã, p. 123.)

A regência do verbo abdicar, que aparece no trecho — não abdica da busca de um sentido transcendente para o mistério de existir —, pode ser substituída, de modo compatível com a norma padrão e com o sentido do texto, pelo que está em:

- a) não abdica na busca de um sentido transcendente para o mistério de existir.
- b) não se abdica a busca de um sentido transcendente para o mistério de existir.
- c) não se abdica pela busca de um sentido transcendente para o mistério de existir.
- d) não abdica para a busca de um sentido transcendente para o mistério de existir.
- e) não abdica a busca de um sentido transcendente para o mistério de existir.

Gabarito

1. B
2. C
3. C
4. D
5. E